

Turismo regenerativo: uma análise da atuação da Biofábrica de Corais em Porto de Galinhas/PE

Regenerative tourism: an analysis of the performance of Biofábrica de Corais in Porto de Galinhas/PE

Turismo regenerativo: un análisis del trabajo de la Biofábrica de Coral en Porto de Galinhas/PE

Talita Poliana Guedes da Silva 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil
talitapoliana@gmail.com

Felipe Gomes do Nascimento 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil
felipegomes.14@hotmail.com

Jéssica Alves da Silva 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil
jessik.phb@outlook.com

Amanda Mirely Cipriano Soares 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil
amandamirellybf19@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.25n2.2025.2233>

RESUMO:

Diante dos desafios socioambientais contemporâneos, o turismo regenerativo surge como alternativa ao modelo sustentável, ao propor não só a mitigação de impactos, mas a regeneração de ecossistemas, economias e culturas locais. Assim, este estudo analisou a atuação da Biofábrica de Corais, localizada em Porto de Galinhas, Pernambuco, sob a perspectiva do turismo regenerativo. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, delineamento descritivo e estudo de caso, com o aporte de revisão bibliográfica na Web of Science (2007–2024), pesquisa documental, entrevista com o fundador e observação in loco. Os resultados evidenciaram o papel estratégico da startup na operacionalização do turismo regenerativo, por meio da restauração de corais, educação ambiental e engajamento comunitário. As iniciativas observadas refletem fundamentos como visão ecossistêmica, abordagem transformacional, impactos positivos contínuos, superação da lógica reducionista, bem-estar coletivo e mitigação das mudanças climáticas. Recomenda-se ampliar a inclusão comunitária em decisões estratégicas, fortalecer a governança colaborativa e difundir a abordagem em destinos similares.

PALAVRAS-CHAVE:

Turismo Regenerativo;
Turismo Sustentável;
Porto de Galinhas;
Pernambuco.

ABSTRACT:

Given the contemporary socio-environmental challenges, regenerative tourism emerges as an alternative to the sustainable model by proposing not only the mitigation of impacts but also the regeneration of ecosystems, local economies, and cultures. This study analyzed the work of the Coral Biofactory, located in Porto de Galinhas, Pernambuco, from the perspective of regenerative tourism. The research adopted a qualitative approach, with a descriptive design and case study methodology, supported by a literature review from the Web of Science (2007–2024), document analysis, an interview with the founder, and on-site observation. The results highlighted the strategic role of the startup in operationalizing regenerative tourism through coral restoration, environmental education, and community engagement. The initiatives observed reflect key principles such as an ecosystemic vision, transformational approach, continuous positive impacts, overcoming reductionist logic, collective well-being, and climate change mitigation. It is recommended to expand community inclusion in strategic decision-making, strengthen collaborative governance, and disseminate the approach in similar destinations.

KEYWORDS:

Regenerative Tourism; Sustainable Tourism; Porto de Galinhas; Pernambuco.

RESUMEN:

Frente a los desafíos socioambientales contemporáneos, el turismo regenerativo emerge como una alternativa al modelo sostenible, al proponer no solo la mitigación de impactos, sino también la regeneración de ecosistemas, economías y culturas locales. Este estudio analizó la actuación de la Biofábrica de Corales, ubicada en Porto de Galinhas, Pernambuco, desde la perspectiva del turismo regenerativo. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, diseño descriptivo y estrategia metodológica de estudio de caso, respaldada por una revisión bibliográfica en la base de datos Web of Science (2007–2024), investigación documental, entrevista con el fundador y observación directa in situ. Los resultados evidenciaron el papel estratégico de la startup en la operacionalización del turismo regenerativo, a través de la restauración de corales, la educación ambiental y la participación comunitaria. Las iniciativas observadas reflejan fundamentos como visión ecosistémica, enfoque transformacional, impactos positivos continuos, superación del pensamiento reduccionista, bienestar colectivo y mitigación del cambio climático. Se recomienda ampliar la inclusión comunitaria en las decisiones estratégicas, fortalecer la gobernanza colaborativa y difundir el enfoque en destinos similares.

PALABRAS

CLAVE:

Turismo Regenerativo; Turismo Sostenible; Porto de Galinhas; Pernambuco.

1. Introdução

Desde 1970, inúmeros eventos e acordos internacionais discutem a premissa da sustentabilidade aliada ao desenvolvimento. O turismo sustentável é apresentado como uma alternativa para diminuição dos efeitos danosos ao meio ambiente e à sociedade. Esse modelo está fundamentado em correntes predominantemente capitalistas, apesar das boas intenções nos discursos governamentais e empresariais.

Sob essa perspectiva, o desenvolvimento sustentável aproxima-se da chamada ecologia superficial, na qual os seres humanos se colocam acima ou à parte da natureza, atribuindo ao meio ambiente um caráter meramente utilitarista. Em contraposição a essa visão antropocêntrica, a ecologia profunda (*Deep Ecology*), proposta por Arne Naess em 1973 (Naess, 1973), reconhece a interconexão entre todos os seres vivos, inclusive o ser humano, defendendo que todos devem ser respeitados em uma ética centrada na vida, de orientação ecocêntrica.

Diante da crise ambiental que assola todo o mundo, os interesses econômicos não devem se sobrepor à preservação da integridade de todas as formas de vida, nem às condições favoráveis para sua perpetuação. As questões ambientais além de emergentes, devem assumir caráter prioritário, sobretudo diante do esvaziamento conceitual e das controvérsias que envolvem o termo 'desenvolvimento sustentável'. Para tanto, uma nova tendência está ganhando força internacionalmente no período pós-pandêmico e em fase de desenvolvimento no Brasil, denominada turismo regenerativo.

O turismo regenerativo é um conceito que visa não apenas minimizar os impactos negativos do turismo, mas contribuir para a regeneração de ecossistemas, economias e culturas locais (Bellato et al., 2023a). À luz dessa conjuntura, essa modalidade surge para gerar um impacto positivo duradouro, seja através de viagens, empreendimentos ou projetos, onde, seus adeptos devem contribuir para deixar o destino melhor, gerar bem-estar para a localidade e comunidade a ser visitada (Bellato & Pollock, 2023).

Nesse sentido, é necessário a aplicação dos princípios do turismo regenerativo em territórios que sofrem com os efeitos da exploração massiva, como é o caso do Nordeste brasileiro, um dos principais receptores de fluxos turísticos, liderando, segundo o Ministério do Turismo (2024a), a preferência dos consumidores domésticos, o que resulta na sobrecarga dos recursos naturais. Os ambientes recifais, característicos da região, estão propensos a degradação ambiental, devido a fragilidade de suas espécies, que estão a exaurir-se em decorrência do seu pisoteamento e aquecimento global que elevam a temperatura dos oceanos.

A partir de projetos de pesquisa científica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), criou-se a *startup* Biofábrica de Corais, com atuação em Porto de Galinhas, Pernambuco, cuja missão é regenerar os recifes de corais ameaçados de extinção por meio da biotecnologia, além de proporcionar experiências imersivas de turismo regenerativo e adoção de corais. A iniciativa

foi premiada na categoria “Turismo sustentável e ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas”, no Prêmio Nacional de Turismo, entre outros.

Diante do exposto, este artigo visa analisar a atuação da Biofábrica de Corais, localizada em Porto de Galinhas, Pernambuco, sob a perspectiva do turismo regenerativo. A pesquisa apresenta inicialmente contextualizações gerais sobre Turismo Sustentável, reflete sobre os conceitos do Turismo regenerativo, em seguida apresenta a metodologia e logo após demonstra os resultados e discussão e as considerações finais.

2. Revisão de Literatura

2.1 Reflexões sobre Sustentabilidade e Turismo Sustentável

A ideia do Turismo Sustentável deriva do termo desenvolvimento sustentável, definido pelo Relatório *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum), também chamado de Brundtland (1987), em 1987, como aquele que busca satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer as gerações futuras. O relatório é citado como um recurso fundamental por vários investigadores do turismo sustentável (McCool, 2016; Ruhanen et al., 2015; Saarinen, 2006; Sharpley, 2000), fundado no crescimento econômico aliado à sustentabilidade.

O equilíbrio dos interesses capitalistas com os sistemas socioecológicos finitos do planeta é seu objetivo fundamental. Como argumenta Sachs (2009), busca-se estabelecer uma relação harmoniosa entre as dimensões ambientais, econômicas, socioculturais, políticas e espaciais a longo prazo. O conceito de turismo sustentável surge da convergência de duas correntes que se desenvolveram no final do século XX.

A primeira decorre da ampliação das atividades turísticas e da crescente percepção dos impactos positivos e negativos que estas acarretam. Segundo, surge uma outra corrente originada pela emergência do desenvolvimento internacional, na qual agências governamentais, não-governamentais e intergovernamentais buscam melhorias econômicas em países em desenvolvimento (Tasso & Nascimento, 2022).

Observa-se que a maioria dos benefícios do turismo defendidos no discurso de sustentabilidade estão centrados numa perspectiva antropocêntrica referentes a melhores condições de vida, oportunidades de trabalho e desenvolvimento econômico equitativo (Ruhanen et al., 2019). Em contrapartida, o turismo também impulsiona a desigualdade social e a degradação ambiental, o

que gera contradições sobre sua eficácia e desconexões da retórica defendida pelas organizações e setor empresarial.

Desta forma, o turismo sustentável é visto de forma crítica e há uma preocupação paralela com questões éticas e políticas (Bramwell et al., 2017). Os frágeis fundamentos teóricos sobre os quais se baseiam os debates sobre o desenvolvimento do turismo sustentável conduzem frequentemente a argumentos desarticulados, teoricamente falhos e baseados em pressupostos fracos ou falsos (Moyle et al., 2020). Isso porque o turismo está intrinsecamente ligado ao capitalismo contemporâneo e, ao mesmo tempo, depende da integridade do meio ambiente.

A contradição e ambiguidade de juntar os termos “sustentável”, relativos à imposição de limites ao crescimento, e “desenvolvimento” que enfatiza o uso dos recursos naturais para atender as necessidades humanas, tem sido muito maleável no interesse daqueles que se beneficiam de uma estratégia de *status quo* (Higgins-Desbiolles, 2018). O discurso do desenvolvimento sustentável adquiriu uma multiplicidade de significados, que por vezes, se opõem, por ora se complementam, mas sempre influenciam as posições e decisões de interesse das organizações.

As abordagens de sustentabilidade reforçam um paradigma modernista, que considera a natureza subserviente e separada dos seres humanos (Bellato et al., 2023a). Chakraborty (2021) acrescenta que apesar da ampla consciência dos problemas associados ao turismo, o crescimento do número de turistas em termos absolutos é visto como desejável, se os impactos negativos venham a ser minimizados. Esse é o principal problema conceitual que assola o discurso de sustentabilidade.

Esta visão é semelhante a propor que o crescimento econômico pode ser usado para superar a crise ambiental, num cenário em que a integridade dos recursos está em declínio. Para tal, o paradigma da sustentabilidade é limitado pelas suas lentes ocidentais, lineares e reducionistas. A natureza, conseqüentemente, torna-se cativa como uma ferramenta para o crescimento e um fluxo de serviços extraídos principalmente para os benefícios humanos (Gibson, 2021; Mika & Scheyvens, 2022).

Este paradigma está a atingir os limites da sua utilidade devido a sua base conceitual frágil. Na corrida para privatizar, lucrar e priorizar as demandas por recursos, as estruturas colonizadoras tornaram a sustentabilidade silenciosa ao colapso ambiental e ecológico que é iminente e em movimento (Paradies, 2020). Assim, a sustentabilidade no desenvolvimento e no turismo, contestada como útil e abrangente, está a excluir deliberadas formas de saber e fazer locais,

eminentes para a superação deste paradigma (Sheller, 2021). Em vista disso, o turismo regenerativo surge como uma alternativa promissora.

2.2 Mudança de paradigma: discussões sobre o conceito de Turismo Regenerativo

O discurso da sustentabilidade passa por um processo de críticas e surgem novas discussões para ultrapassar este conceito. Incorpora-se perspectivas científicas não-ocidentais, e principalmente, o conhecimento indígena e de povos marginalizados na direção de um novo paradigma chamado regenerativo (Bellato et al., 2023b). É válido ressaltar que o conceito não foi pensado enquanto segmento, mas sim como forma holística de se praticar a atividade, em que os visitantes apresentam senso de conservação ambiental, social e cultural dos locais visitados (Fusté-Forné & Hussain, 2022).

Contudo, o termo já havia sido apontado na literatura em 2007, a partir do estudo de caso de Owen (2007), que abordou um exemplo de projeto arquitetônico de um resort instalado na Austrália na década de 1980, inspirado nos ideais da sustentabilidade, porém gerando impactos positivos, ao invés de mínimos, na relação com o lugar. Ou seja, a autora defende abordagem regenerativa nas construções de equipamentos de ecoturismo, a fim de promover uma relação mais produtiva, envolvendo a comunidade local e gerando consciência ambiental através desta atividade.

A partir da pandemia da Covid-19, as discussões em torno do turismo regenerativo retornam aos estudos turísticos, sendo reconhecida pelos acadêmicos como alternativa desejável (Brouder, 2020). É um modelo emergente que surge com mais intensidade na Nova Zelândia (Major & Clarke, 2022). No entanto, é preciso uma mudança de paradigma, que é um fator limitante para a prática dessa atividade. Impeditivos como o reducionismo linear, o crescimento extrativista como padrão de desenvolvimento e a concentração de poder do conhecimento são colocados como dificuldades para a compreensão desse novo pensamento sobre o turismo (Bellato & Pollock, 2023; Dredge, 2022).

No intuito de trazer clareza para a definição do turismo regenerativo, Bellato et al. (2023a) elencam alguns princípios essenciais sobre o conceito:

- Visão de mundo ecológica;
- Pensamento sistêmico vivo;
- Identificação do potencial único de um local de turismo regenerativo;

- Aproveitamento da capacidade dos sistemas vivos do turismo para catalisar transformações;
- Abordagens e práticas dos povos indígenas, na perspectiva de valorização do seu conhecimento de vivência com a terra;
- Criação de locais e comunidades regenerativas;
- Evolução e implementação das abordagens de turismo regenerativo.

A partir dessa perspectiva, tem-se a seguinte definição:

O turismo regenerativo é uma abordagem transformacional que visa concretizar o potencial dos locais turísticos para florescer e criar efeitos positivos líquidos através do aumento da capacidade regenerativa das sociedades humanas e dos ecossistemas. Derivado da visão de mundo ecológica, ele tece perspectivas e conhecimentos científicos indígenas e ocidentais. Os sistemas turísticos são considerados inseparáveis da natureza e obrigados a respeitar os princípios e leis da Terra. Além disso, as abordagens do turismo regenerativo evoluem e variam entre locais a longo prazo, harmonizando assim as práticas com a regeneração de sistemas vivos aninhados. (Bellato et al., 2023a, p. 1034)

A comunidade deve ser o centro para promover relações harmoniosas com a natureza e o turismo precisa contribuir para difusão do bem-estar da própria localidade como também dos atores interligados no sistema turístico (Becken & Kaur, 2022; Bellato & Pollock, 2023). Além disso, o turismo regenerativo é uma abordagem que foca em impactos positivos através de ações práticas como o envolvimento no apoio a iniciativas de conservação da biodiversidade, plantio de árvores, replantio de espécies coralinas como também incentivo a programas sustentáveis e culturais locais (Zaman, 2023).

É importante ressaltar que as pesquisas sobre a temática englobam a visão de profissionais não-indígenas (Bellato et al., 2023b). Contudo, Matunga et al. (2020), autores indígenas da Nova Zelândia, afirmam que as viagens regenerativas necessitam da colaboração de todas as partes interessadas, visando a regeneração, em contrapartida da degradação, reforçando valores ancestrais das comunidades anfitriãs e sua forma de relacionamento com a natureza. Dentro desse contexto, considera-se o sistema turístico vivo, em que seu intuito é a colaboração dos atores na regeneração dos destinos turísticos, tendo a natureza e as leis da Terra como elemento central (Bellato et al., 2022).

Estudos empíricos demonstram que pequenas empresas turísticas e hospedagem ecológicas possuem um grande potencial para serem agentes indutores de práticas regenerativas (Coll-Barneto & Fusté-Forné, 2023; Mathisen et al., 2022). Apesar da resistência às mudanças da

economia capitalista, práticas alternativas ou não capitalistas surgem fornecendo caminhos inovadores para repensar a atividade turística frente às exigências após a Covid-19 (Cave & Dredge, 2020).

Bellato et al. (2022) explanam sobre dois estudos de caso, sendo o primeiro em Flandres, na Bélgica, e o segundo em Playa Viva, no México. O planejamento com base no turismo regenerativo foi fundamental para o desenvolvimento da atividade respeitando o ambiente, a cultura e os povos locais. Já no Parque Nacional de Niah, na Malásia, foi possível perceber que a população indígena possuía uma baixa valorização de seu potencial para contribuir na construção do planejamento do turismo de base comunitária e regenerativo. Existia a noção de que os “especialistas” tinham maior domínio nesse projeto, dificultando a participação eficaz em defesa de seus interesses (Qi et al., 2024).

Há uma discrepância nos valores dos anfitriões e visitantes em relação a temas sobre a natureza e uso da terra. Enquanto os moradores locais de um destino turístico consideram importantes as práticas agrícolas sustentáveis e regenerativas, os visitantes aparentam menos consciência no papel que o turismo pode desempenhar na regeneração de paisagens e agricultura no caso pesquisado em regiões vinícolas na Austrália (Pearson et al., 2024). Tais situações de desvalorização do conhecimento empírico refletem as dificuldades de implementação de práticas regenerativas devido à ausência de sinergia dos envolvidos no turismo, seja anfitrião, turista, poder público ou privado (Bellato & Cheer, 2021).

O capitalismo neoliberal e a globalização contribuem de forma significativa para as alterações climáticas ocorridas no mundo. Com isso, as práticas focadas amplamente no crescimento e exploração do turismo de massa são ameaçadas pelas crises ambientais e catástrofes ocorridas em destinos turísticos e regiões próximas. No entanto, é urgente que pesquisadores aprofundem estudos sobre ações de mitigação de impactos ambientais e práticas de turismo regenerativo com intuito de criar uma transição para um novo sistema que exige crescimento equilibrado, elevada equidade e justiça socioecológica (Bellato et al., 2023a; Higgins-Desbiolles, 2024).

Em relação a pesquisas voltadas para o turista, Zaman (2023) aponta que potenciais turistas possuem a intenção de praticar o turismo regenerativo a partir da preocupação com a emissão zero de carbono. Corroborando com este estudo, Hui et al. (2023) analisam a importância da ecoalfabetização dos turistas que conduz a um comportamento pró-ambiental, quando é incentivada com o uso da tecnologia e estratégias de comunicação e promoção do turismo regenerativo. Em contraponto, Rehman et al. (2023) abordam que a satisfação do turista não

está relacionada diretamente com o seu envolvimento com o turismo regenerativo em um estudo de caso na Arábia Saudita.

Há uma discussão acerca da mudança de paradigma, contudo essas modificações impedem que seja definido um conceito reconhecido pela comunidade acadêmica (Bellato & Pollock, 2023). As mudanças precisam ser pensadas em três eixos: evolução do pensamento de “eu” para “nós” visando alcançar consciência socioecológica, avançar do reducionismo e mercantilização do conhecimento científico para um sistema adaptativo e complexo, e por fim, o turismo regenerativo exige uma abordagem coletiva de processos decisórios, sempre fundamentado nas opiniões da comunidade e com foco ambiental (Dredge, 2022).

Conforme analisado nesta revisão teórica, é proposta uma síntese no quadro abaixo das principais variáveis percebidas que constituem uma proposta de definição do turismo regenerativo.

Quadro 1

Principais aspectos conceituais do turismo regenerativo

Aspectos conceituais	Autores
Visão de mundo ecológica	Bellato et al. (2023a); Miroglio-Gouin et al. (2024)
Sistemas turísticos vivos	Bellato et al. (2022)
Abordagem transformacional	Bellato et al. (2023a)
Aumento da capacidade dos impactos positivos	Owen (2007); Zaman (2023)
Regeneração contínua	Bellato et al. (2022)
Valorização da comunidade local como protagonista	Bellato e Pollock (2023)
Relações recíprocas entre as partes interessadas	Bellato e Pollock (2023); Mathisen et al. (2022).
Evolução do pensamento reducionista para regenerativo	Coll-Barneto e Fusté-Forné (2023); Dredge (2022)
Promoção do bem-estar aos envolvidos	Becken e Kaur (2022)
Combate às mudanças climáticas intensas	Higgins-Desbiolles (2024)
Abordagem holística	Bellato et al. (2023b); Fusté-Forné e Hussain (2022)
Base no conhecimento indígena /ancestral	Bellato et al. (2023b); Qi et al. (2024)

Fonte: Adaptado de Bellato et al. (2023a).

Observou-se uma escassez de pesquisas que analisem casos práticos dessa abordagem em nível global (Bellato et al., 2023a; Bellato & Cheer, 2021; Miroglio-Gouin et al., 2024; Qi et al., 2024), como também ausência de pesquisas brasileiras na base de dados analisada. Desse modo, diante da necessidade de aprofundamento do tema com casos empíricos, será analisada a experiência da Biofábrica de Corais, em Pernambuco.

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se pela natureza descritiva, de abordagem qualitativa, a partir de um estudo de caso direcionado. Está fundamentada em quatro etapas principais:

1) Levantamento bibliográfico: realizado de março a abril de 2024 na plataforma *Web of Science*, a partir do descritor “*regenerative tourism*”, resultando inicialmente em 51 artigos, de 2007 a abril de 2024. Dentre esses, foram utilizados 23 artigos que tinham maior aderência a temática em termos conceituais e empíricos. O uso dessa base de dados justifica-se pela sua relevância no campo acadêmico e pelo seu amplo acervo sobre diferentes temas da atualidade. De acordo com Raupp e Beuren (2006), a pesquisa bibliográfica reúne informações necessárias sobre um determinado problema, possibilitando ao pesquisador maior familiaridade com a temática e maior conhecimento para a proposição de soluções. Esse método foi de extrema importância, pois as discussões sobre turismo regenerativo são incipientes no contexto brasileiro.

2) Pesquisa documental: analisaram-se o site oficial (<https://biofabricadecorais.com/>) e as redes sociais da Biofábrica de Corais - PE, escolhida por sua relevância, ratificada pelas suas premiações, além de ser uma experiência de turismo regenerativo com corais pioneira no Brasil. Para Kripka, Scheller e Bonotto (2015), a pesquisa documental busca explicitar características de um determinado fenômeno a partir de registros realizados em documentos ao longo do tempo. Para os autores, essa técnica se mostra muito eficaz no processo de pesquisa que busca entender um fenômeno que se apresenta de forma linear e contínua no espaço e tempo. Esse fato se mostra interessante, dado a dinamicidade e diversidade do caso estudado.

3) Entrevista semiestruturada: realizada em maio de 2024, de forma presencial, com o fundador e gestor da Biofábrica de Corais-PE, tendo como tópicos de discussão: origem, características, ações de turismo regenerativo, desafios e planos futuros da *startup*. O intuito da entrevista foi perceber quais aspectos teóricos presentes na literatura de turismo regenerativo estavam latentes na atuação da empresa.

4) Observação participante: visitas a sede Biofábrica de Corais em Porto de Galinhas, em maio de 2024, para conhecer a equipe, estruturas, equipamentos e ações, bem como analisar a atuação junto a seus parceiros. Ressalta-se que os autores não puderam realizar os passeios devido ao período de suspensão por conta do branqueamento. De acordo com Yin (2016), a observação

participante possibilita que o pesquisador se relacione de forma mais íntima com o problema estudado. Essa fase complementou os dados obtidos por meio de entrevista.

Os dados coletados foram tratados pela análise de conteúdo de Bardin (2016), com categorização e seleção de informações relevantes. O *Google Colaboratory* foi usado para transcrever as entrevistas. Finalmente, os resultados foram confrontados com a ótica do turismo regenerativo.

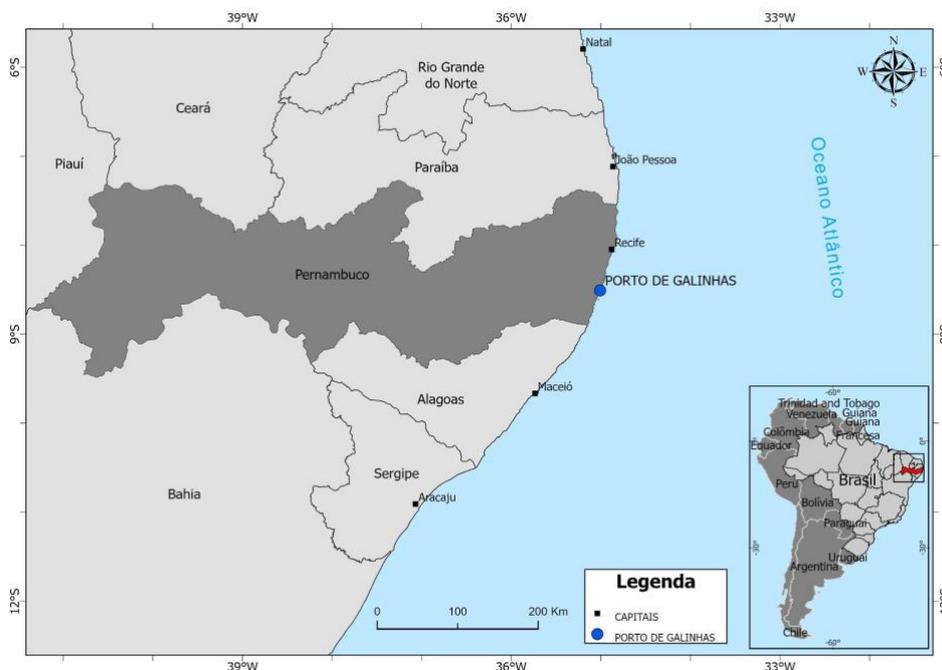
4. Resultados e Discussão

4.1 Caracterização da *startup* Biofábrica de Corais - PE

A partir da pesquisa documental no site do empreendimento, constatou-se que o projeto Biofábrica de Corais teve início em 2016, mas tornou-se uma *startup* de biotecnologia e restauração de ecossistemas recifais apenas em 2021. Atua no município de Ipojuca, na praia de Porto de Galinhas, litoral sul pernambucano (conforme mapa na figura 1), com sede no Recife/PE. Tem por objetivo, gerar produtos, processos e serviços que contribuam para a restauração e resiliência de corais, através de atividades de educação ambiental e a utilização de ferramentas biotecnológicas para gerar processos e serviços que favoreçam a restauração dos recifes (Biofábrica de Corais, 2024).

Figura 1

Localização da praia de Porto de Galinhas, Ipojuca/PE, Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Segundo dados da *startup*, o processo de restauração de corais é realizado a partir da coleta de animais das espécies *Millepora alcicornis* (coral-de-fogo) e *Mussismilia harttii* (coral-vela), que são encontrados tombados e enfermos devido a interferência de redes, turistas ou por outras causas. Após essa coleta, há outros processos, conforme descrito abaixo:

Figura 2

Processo de restauração de corais



Fonte: Biofábrica de Corais (2024)

Dentre os serviços, destacam-se o programa de turismo regenerativo, iniciado em 2022, e a adoção de corais. São ofertadas aos visitantes quatro experiências: Despertar Coralíneo (experiência exclusiva de cultivo de corais), Propósito Recifal (experiência de jangada, com flutuação, e cultivo de corais), Liberdade Azul (mergulho com registro fotográfico profissional do processo de regenerar de corais) e Imersão oceânica (mergulho e cultivo de corais). Já a adoção de corais pode ser realizada por indivíduos e empresas durante um ano, período em que o coral ficará saudável para ser transplantado e voltar ao ambiente natural (Biofábrica de Corais, 2024).

Desde o início da atuação, as experiências proporcionaram visibilidade e premiações ao trabalho desenvolvido, como explicitado abaixo (quadro 2). Dentre essas premiações, destaca-se que o prêmio Braztoa Sustentabilidade possui reconhecimento da Organização Mundial do Turismo (UNWTO) e propõe dar visibilidade a iniciativas que fomentem a sustentabilidade, aliadas aos objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável no Brasil (Mercado e Eventos, 2022).

Quadro 2

Premiações e homenagens recebidas pela Biofábrica de Corais com o turismo regenerativo

Ano	Prêmio / Homenagem	Instituição
2022	10ª edição do Prêmio Braztoa de Sustentabilidade – 1º lugar na categoria “Parceiros de Negócio”.	Associação Brasileira das Operadoras de Turismo
2022	3ª edição do Prêmio Pernambuco de Turismo – 1º lugar na categoria “Inovação e Sustentabilidade no Turismo”	Secretaria de Turismo e Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur, 2022).
2023	Prêmio Nacional de Turismo – 1º lugar na categoria “Turismo sustentável e ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas”	Ministério do Turismo (2024b)
2023	A <i>startup</i> recebeu uma homenagem por promover ações de mitigação de mudanças climáticas.	Secretaria de Turismo de Pernambuco

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Figura 3

Página institucional da Biofábrica de Corais-PE



Fonte: Biofábrica de Corais, 2024.

4.2 Discutindo a relação entre o conceito de Turismo Regenerativo e a atuação da Biofábrica de Corais - PE

Nessa fase da coleta dos dados, buscou-se fazer a triangulação dos dados a partir da entrevista com o fundador da *startup*, informações da pesquisa documental e a observação participante em Porto de Galinhas. Diante disso, foi possível correlacionar alguns preceitos do turismo regenerativo, sintetizados no Quadro 1 a partir da revisão bibliográfica, com os aspectos práticos da Biofábrica, como exposto no Quadro 3. Posteriormente, cada tópico descrito será aprofundado na discussão.

Quadro 3

Correlação do conceito do turismo regenerativo e praxis

Aspectos conceituais do Turismo Regenerativo	Ações da Biofábrica
Visão de mundo ecológica (Bellato et al., 2023a; Miroglione et al., 2024)	Empresa de biotecnologia que nasceu com propósito de regenerar recifes de corais, com adaptação do negócio respeitando os limites da natureza.
Abordagem transformacional (Bellato et al., 2023a)	Ações de educação ambiental nas escolas, roteiro para cultivar corais e adoção de corais por parte do turista, sociedade e empresas.
Aumento da capacidade dos impactos positivos (Owen, 2007; Zaman, 2023)	O turismo regenerativo em Porto de Galinhas foi responsável pela regeneração de 2.580 corais, com uma taxa de sobrevivência de 80%, já que o turismo é um dos principais fatores de degradação dos recifes coralinos.
Regeneração contínua (Bellato et al., 2022)	Há um trabalho de monitoramento dos corais resgatados, que são identificados e rastreados até serem devolvidos à natureza novamente.
Valorização da comunidade local como protagonista (Bellato & Pollock, 2023)	Apesar da gestão não ser nativa de Porto de Galinhas, foi possível perceber a parceria positiva com a comunidade através da contratação de profissionais e estagiários da região, como também as parcerias locais para execução das experiências turísticas. Porém, percebeu-se que o protagonismo da comunidade local era incipiente em termos de processos decisórios.
Evolução do pensamento reducionista para regenerativo (Coll-Barneto & Fusté-Forné, 2023; Dredge, 2022)	A transição do turismo contemplativo para o regenerativo sugere uma mudança de paradigma na abordagem, destacando uma preocupação mais profunda com a regeneração e conservação do meio ambiente.
Deve promover bem-estar aos envolvidos (Becken & Kaur, 2022)	A <i>startup</i> e seus parceiros locais demonstraram satisfação. No entanto, a questão econômica é um desafio para os jangadeiros, que ocasionalmente recebem menos da Biofábrica de Corais do que no turismo convencional.
Combate às mudanças climáticas intensas (Higgins-Desbiolles, 2024)	Suspensão das atividades turísticas para atuação no combate ao branqueamento de corais.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Inicialmente, indagou-se sobre a origem e o entendimento do termo turismo regenerativo, e sua adoção no projeto, com objetivo de buscar relações conceituais com a prática em estudo. Nesse contexto, observa-se que o próprio conceito era desconhecido por parte do empreendedor, que mencionou ter tido conhecimento por meio da consultoria, contratada via Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)¹:

[...] a perspectiva do turismo regenerativo foi dada via consultoria da Amplia Mundo, que a gente contratou, via Sebraetec. Então o Sebrae teve um papel importante em trazer

¹ O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma instituição privada responsável por promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável de micro e pequenas empresas no Brasil.

um técnico que entendesse da nossa perspectiva apresentada lá na demanda. E aí quando os consultores da consultoria olharam para o nosso trabalho, eles identificaram que o turismo contemplativo talvez não fosse mais adequado para o nosso trabalho, [...], e sim o foco no turismo regenerativo. [Entrevistado]

Esse desconhecimento parte da sua formação em outra área, como também pode estar relacionado com a própria incipiência do conceito, que teve maior destaque a partir da Covid-19, assim como destacam Bellato e Pollock (2023). Isso é afirmado posteriormente pelo próprio entrevistado, que aponta a nomenclatura como uma nova fronteira:

E quando você pensa em turismo pós-Covid, o turismo sustentável já foi superado, e a nova fronteira do turismo é o turismo regenerativo, onde você já não só está visitando um local, mas você deixa um legado positivo no local que você está visitando [entrevistado]

A partir de então, observa-se que o conceito emerge como uma nova abordagem que tende a superar as limitações práticas e epistemológicas acerca do turismo sustentável, na mudança de paradigma para o turismo regenerativo. Percebe-se que *a visão de mundo ecológica* (Bellato et al., 2023a; Miroglia-Gouin et al., 2024) predomina na estratégia da startup, visto que, seu principal negócio, é “regenerar recifes de corais”, como também observa-se a *evolução do pensamento reducionista para regenerativo* na sua atuação (Coll-Barneto & Fusté-Forné, 2023; Dredge, 2022).

Figura 4 e 5

Experiências realizadas pela Biofábrica de Corais-PE.



Fonte: Biofábrica de Corais, 2024.

Com o retorno da atividade turística pós pandemia, foram criadas as experiências imersivas de turismo regenerativo, considerando a abordagem holística no planejamento e execução, como aponta o entrevistado:

Foi feita uma imersão no nosso processo de restauração e dentro disso a gente trabalhou em quatro eixos, a comunicação, o design da experiência, arquitetura sensorial e a segurança. Então com base nesses quatro eixos nós determinamos como seria cada experiência. E depois a gente partiu para a capacitação dos colaboradores. [Entrevistado]

A elaboração da oferta das experiências teve o envolvimento da comunidade local para a operação, sendo capacitada para trabalhar com turismo regenerativo. A Associação de Jangadeiros de Porto de Galinhas, mergulhadores e fotógrafos são contratados como prestadores de serviços terceirizados para realizarem as vivências com os turistas. Na visita, os autores acompanharam um dia de trabalho da equipe, e a partir de alguns diálogos, constatou-se a presença de profissionais da região e a satisfação com o trabalho junto a empresa. Percebe-se a *valorização da comunidade local* (Bellato & Pollock, 2023) quando assumem a relação tanto de fornecedor como de colaborador, porém, o protagonismo é incipiente em termos de processos decisórios e estratégicos das ações de turismo regenerativo, já que a *startup* é um agente externo à comunidade.

Conforme afirma Becken e Kaur (2022), é importante que as ações devam ser centradas na comunidade e contribua para a *difusão do bem-estar dos atores interligados* do sistema turístico. Mesmo sem haver protagonismo da comunidade local, o turismo regenerativo exige uma abordagem coletiva de processos decisórios, sempre fundamentado nas opiniões da comunidade e com foco ambiental (Dredge, 2022). Apesar de haver um bom relacionamento, observou-se um desconforto na remuneração dos jangadeiros, como afirma o entrevistado: “precisamos trazer mais recursos para a Associação [de Jangadeiros], eles precisam ser melhor monetizados para se engajarem mais.” Isso é apontado porque estes profissionais possuem melhor remuneração na execução dos passeios de jangada para as piscinas naturais no turismo convencional.

No que tange às estratégias de comercialização, o negócio possui foco na venda direta, mas também possui parceria com uma agência de turismo local, a Luck Receptivo, e está em fase de negociação com a operadora de turismo Decolar. Nas observações, notou-se que a divulgação da Biofábrica é deficitária, com pouca sinalização na cidade e dependência das redes

sociais para divulgação, como também um desconhecimento da existência das experiências de turismo regenerativo por parte dos comerciantes na praia, quando questionados pelos pesquisadores. Além disso, a localização da sede em Porto de Galinhas não é atrativa, pois fica em um condomínio de casas, sem placas de localização, sendo de difícil acesso.

A divulgação das atividades entre a população local e turistas é um aspecto que precisa ser fortalecido. O quesito preço das experiências turísticas pode ser um entrave para a difusão do negócio, visto que os valores dos passeios com a Biofábrica são mais altos quando comparados aos passeios convencionais. Durante a visita realizada, apesar da equipe informar que distribuía panfletos em pousadas, hotéis e restaurantes, verificou-se apenas a imagem de material promocional exposto na empresa de mergulho parceira, no centro turístico da praia, local com maior concentração de turistas. O reforço na divulgação pode auxiliar no engajamento de moradores locais para valorizar as práticas regenerativas (Pearson et al., 2024).

Figura 6

Material de divulgação das experiências de turismo regenerativo.



Fonte: Autores, 2024.

No tocante às relações com as partes interessadas, observa-se que a relação com a gestão pública local ainda é incipiente, conforme trecho abaixo. Acredita-se que as dificuldades enfrentadas no diálogo com a gestão estejam relacionadas à visão focada apenas no desenvolvimento econômico, reforçando o paradigma reducionista da atividade turística, e apresentando resistência na diversificação dos produtos turísticos por parte da gestão pública (Higgins-

Desbiolles, 2024; Dredge, 2022).

[a relação é]... bem menor do que deveria. A Secretaria de Turismo está evoluindo, acho que é uma boa palavra para utilizar. E na Secretaria de Meio Ambiente, deveríamos ser mais próximos. [Entrevistado]

Além disso, há uma dificuldade de abertura de diálogo com o trade turístico de Porto de Galinhas para divulgação dos serviços aos turistas. Matunga et al. (2020) ratificam que a integração com as instâncias governamentais e os desafios de gestão do turismo local destacam a importância da colaboração e da parceria com as autoridades locais na promoção do turismo regenerativo. Já com a comunidade local, são realizadas ações de educação ambiental em escolas, visando conscientizar crianças e jovens para a conservação ambiental dos recifes de corais, além de iniciativas de voluntariado com moradores da região, exemplificando na prática a *abordagem transformacional* (Bellato et al., 2023a).

O monitoramento e o impacto ambiental da regeneração dos corais são contínuos e positivos, ancorados no conceito de *regeneração contínua* (Bellato et al., 2022). Verificou-se, segundo dados fornecidos pela empresa, que o turismo regenerativo em Porto de Galinhas foi responsável pela regeneração de cerca de 2.580 corais, com uma taxa de sobrevivência de 80%. Ao todo, foram mais de 6.000 corais cultivados, mais de 740 mudas de coral de fogo (*Millepora alcicornis*) recuperadas, além de 20 profissionais capacitados, e 100 profissionais parceiros na região.

Diante dos dados, é possível destacar o papel importante das práticas de turismo regenerativo na *geração dos impactos positivos* para o meio ambiente e comunidade local, como afirmam Zaman (2023) e Owen (2007). Após compreender as nuances da relação do projeto com outros atores da região, foi questionado sobre a importância e impacto do reconhecimento através do Prêmio Nacional de Turismo para a organização. O entrevistado afirmou que:

Eu acho que a Biofábrica, ela representa muito mais do que ela é, mas o que ela significa, o que ela pode desenvolver, o que pode ser construída a partir do que a gente faz. Então eu acho que esses prêmios, eles representam um aviso para o mercado que assim, a direção é essa. [Entrevistado]

Essa fala demonstra o reconhecimento do prêmio como fator importante, sinalizando para o mercado turístico o bom direcionamento da iniciativa, que atende aos requisitos do paradigma regenerativo em ambientes vulneráveis. Hall (2008), Piketty (2014) e Stiglitz (2012) acreditam que as premiações podem criar ilusões transitórias para o mercado. Por outro lado, as

premiações podem ser encaradas como possibilidade de informar para o público-alvo sobre as atitudes positivas de uma determinada empresa, possibilitando um consumo mais consciente.

As premiações e o reconhecimento nacional evidenciam o caráter inovador da Biofábrica de Corais no campo do turismo regenerativo, fornecendo um estímulo adicional para a expansão e consolidação de suas atividades. Isso comprova a visão de Coll-Barneto e Fusté-Forné (2023), quando afirmam que as pequenas empresas e outros negócios turísticos possuem um grande potencial para serem agentes indutores de práticas de turismo regenerativo.

Durante a entrevista, foi questionado sobre os principais desafios enfrentados pelo negócio frente ao setor turístico. O entrevistado mencionou que:

Às vezes existem as forças contrárias internas e externas, mas com foco e determinação [...] acho que a gente tem um potencial de desempenho muito importante para a economia de Pernambuco e para a economia do Brasil. Muita coisa precisa mudar e a gente precisa gerar emprego para um milhão de pessoas que dependem do litoral. A atividade turística precisa evoluir. [Entrevistado].

No tocante a essa relação para a economia nacional, verificou-se que a Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo) realizou uma parceria com a Biofábrica de Corais e distribuiu um certificado de adoção de um coral para visitantes nas feiras internacionais. A Agência destaca que:

“A ação faz parte da estratégia de promoção dos destinos que possuem projetos de turismo regenerativo. A proposta é permitir que o turista que vem conhecer nossas praias e natureza também conheçam e participem de ações de restauração da fauna e flora em todo o país.” (Embratur, 2024)

Em nível nacional há um destaque para as ações de turismo regenerativo, em contraponto às dificuldades de relacionamento com a gestão pública local, que mantém um distanciamento da equipe e do trabalho que realizam. Comprova-se a lacuna nas relações recíprocas entre as partes interessadas (Mathisen et al., 2022), que traz as dificuldades de implementação de práticas regenerativas devido à ausência de sinergia dos envolvidos no turismo regenerativo, seja anfitrião, turista, poder público ou privado (Bellato & Cheer, 2021).

O branqueamento dos corais, relativo ao efeito negativo das mudanças climáticas, fez com que a empresa suspendesse a comercialização das experiências descritas de turismo regenerativo, desde março de 2024, para atuar no seu combate. Mesmo com esse desafio, destaca-se a necessidade de resiliência e flexibilidade por parte da empresa, bem como da busca contínua por soluções criativas e sustentáveis para os problemas enfrentados. Esse aspecto reforça o

compromisso com o *combate às mudanças climáticas intensas* (Higgins-Desbiolles, 2024) e demonstra que o turismo é citado como “uma pequena fonte de receita, deve ser uns 4% hoje” [Entrevistado], porém com possibilidade de crescimento a partir da ampliação da divulgação das experiências com o trade turístico local.

O caso analisado evidenciou a viabilidade prática do conceito em pauta, por meio, sobretudo, da integração de práticas regenerativas. Contudo, verificou-se algumas lacunas teóricas não percebidas na atuação da Biofábrica de Corais e, portanto, não mencionadas no Quadro 3 e nas discussões posteriores, refletindo a complexidade de atuação com um tema emergente e inovador no mercado.

5. Considerações finais

A Biofábrica de Corais em Porto de Galinhas (PE) demonstra um modelo eficaz de turismo regenerativo no Brasil, indo além da mitigação de impactos para focar na recuperação ativa de ecossistemas, economias e culturas locais. A organização integra, de forma viável, a conservação e recuperação de recifes de corais com ações educativas para turistas e envolvimento comunitário. A eficácia de suas práticas biotecnológicas é comprovada pelo grande número de corais regenerados, evidenciando seu potencial de replicação em outras áreas costeiras. Para fortalecer a abordagem regenerativa, é crucial ampliar a participação comunitária nas decisões, aprimorar a comunicação com os residentes e desenvolver relações mais recíprocas entre todos os envolvidos, visando uma governança mais inclusiva e colaborativa.

Entende-se também que a ampliação da atuação local, por meio da contratação de moradores para funções estratégicas, criação de fóruns participativos, inserção no Conselho Municipal de Turismo e parcerias com associações comunitárias, pode consolidar o protagonismo social no processo regenerativo. No campo da educação ambiental, recomenda-se expandir as ações voltadas às escolas públicas municipais, visando à formação de uma consciência ecológica entre crianças e jovens. Paralelamente, o engajamento de comerciantes e empresários locais, por meio de iniciativas educativas, revela-se essencial para ampliar o apoio às práticas regenerativas e integrar diferentes segmentos da economia local ao projeto.

Nesse sentido, a articulação com instituições de promoção turística, como o Porto de Galinhas *Convention & Visitors Bureau*, associações do *trade* e operadoras de turismo receptivo é

fundamental para posicionar o destino como referência em práticas regenerativas. A realização de *famtours* pode ampliar a visibilidade da iniciativa, contribuindo para atrair um público mais consciente e engajado com os princípios da regeneração. Em complemento, a *startup* pode efetivar parcerias com hotéis e resorts da região, tanto para a divulgação das experiências turísticas e adoção de corais para os hóspedes, como para cumprimento de ações de responsabilidade socioambiental dos empreendimentos. Por fim, a atuação com turismo pedagógico, na oferta de passeios voltados para os estudantes de escolas particulares.

Para mais, os achados contribuem para o cenário nacional ao apontar caminhos para a diversificação da atividade turística em territórios costeiros, associando inovação tecnológica, conservação ambiental e inclusão social. A experiência analisada reforça o potencial do turismo regenerativo como vetor de desenvolvimento local, em alinhamento com políticas ambientais e compromissos climáticos nacionais.

Assim, o estudo cumpre seu objetivo ao demonstrar, com base empírica, a aplicabilidade do turismo regenerativo em um caso pioneiro no território brasileiro. Recomenda-se, como desdobramento, a ampliação da agenda de investigações com o aprofundamento da discussão do turismo regenerativo aliado à abordagem da ecologia profunda e conhecimento decolonial. Além disso, é relevante a observação das diretrizes do Plano Nacional de Turismo em vigor do Ministério do Turismo e Embratur para verificar o nível de aderência das políticas públicas estabelecidas com os princípios e práticas do turismo regenerativo, como uma das possibilidades frente ao turismo convencional.

Referências

- Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. (2024, março 5). *ITB: Ação de sustentabilidade da Embratur na Alemanha ganha elogio de operadores: "Caminho correto"*. <https://embratur.com.br/2024/03/05/itb-acao-de-sustentabilidade-da-embratur-na-alemanha-ganha-elogo-de-operadores-caminho-correto/>
- Bardin, B. (2016). *Análise de conteúdo* (1st ed.). Edições 70.
- Becken, S., & Kaur, J. (2022). Anchoring "tourism value" within a regenerative tourism paradigm - a government perspective. *Journal of Sustainable Tourism*, 30(1), 52-68. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1990305>
- Bellato, L., & Cheer, J. M. (2021). Inclusive and regenerative urban tourism: Capacity development perspectives. *International Journal of Tourism Cities*, 7(4), 943-960. <https://doi.org/10.1108/IJTC-04-2021-0074>

- Bellato, L., & Pollock, A. (2023). Regenerative tourism: A state-of-the-art review. *Tourism Geographies*, 25(4), 1026-1046. <https://doi.org/10.1080/14616688.2022.2133066>
- Bellato, L., Frantzeskaki, N., & Nygaard, C. A. (2023a). Regenerative tourism: A conceptual framework leveraging theory and practice. *Tourism Geographies*, 25(4), 1026-1046. <https://doi.org/10.1080/14616688.2022.2133066>
- Bellato, L., Frantzeskaki, N., Lee, E., Cheer, J. M., & Peters, A. (2023b). Transformative epistemologies for regenerative tourism: Towards a decolonial paradigm in science and practice? *Journal of Sustainable Tourism*, 31(6), 1-21. <https://doi.org/10.1080/09669582.2022.2153803>
- Bellato, L., Frantzeskaki, N., Briceño Fiebig, C., Pollock, A., Dens, E., & Reed, B. (2022). Transformative roles in tourism: Adopting living systems' thinking for regenerative futures. *Journal of Tourism Futures*, 8(3), 312-329. <https://doi.org/10.1108/JTF-01-2022-0018>
- Biofábrica de Corais. (2024, abril 14). *Experiências para você atuar diretamente na recuperação do ambiente natural local*. <https://biofabricadecorais.com/turismoregenerativo/>
- Bramwell, B., Higham, J., Lane, B., & Miller, G. (2017). Twenty-five years of sustainable tourism and the Journal of Sustainable Tourism: Looking back and moving forward. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(1), 1-9. <https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1251689>
- Brouder, P. (2020). Reset redux: Possible evolutionary pathways towards the transformation of tourism in a COVID-19 world. *Tourism Geographies*, 22(3), 484-490. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1760928>
- Brundtland, G. H. (1987). *Our common future: Report of the World Commission on Environment and Development*. Oxford University Press.
- Cave, J., & Dredge, D. (2020). Regenerative tourism needs diverse economic practices. *Tourism Geographies*, 22(3), 503-513. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1768434>
- Chakraborty, A. (2021). Can tourism contribute to environmentally sustainable development? Arguments from an ecological limits perspective. *Environment, Development and Sustainability*, 23(6), 8130-8146. <https://doi.org/10.1007/s10668-020-00964-1>
- Coll-Barneto, I., & Fusté-Forné, F. (2023). Understanding environmental actions in tourism systems: Ecological accommodations for a regenerative tourism development. *Journal of Tourism, Sustainability and Well-Being*, 11(4), 239-253.
- Dredge, D. (2022). Regenerative tourism: Transforming mindsets, systems and practices. *Journal of Tourism Futures*, 8(3), 269-281. <https://doi.org/10.1108/JTF-01-2022-0020>
- Empresa de Turismo de Pernambuco. (2022). 3º Prêmio Pernambuco de Turismo consagrou vencedores no Cais do Sertão. <https://www.empetur.pe.gov.br/sala-de-imprensa/blog/1367-3-premio-pernambuco-de-turismo-consagrou-vencedores-no-cais-do-sertao>

- Fusté-Forné, F., & Hussain, A. (2022). Regenerative tourism futures: A case study of Aotearoa New Zealand. *Journal of Tourism Futures*, 8(3), 346-351. <https://doi.org/10.1108/JTF-01-2022-0024>
- Gibson, C. (2021). Critical tourism studies: New directions for volatile times. In *Recentering tourism geographies in the 'Asian century'* (pp. 11-29). Routledge.
- Hall, C. M. (2008). *Tourism planning: Policies, processes and relationships* (2nd ed.). Pearson Education.
- Higgins-Desbiolles, F. (2018). Sustainable tourism: Sustaining tourism or something more? *Tourism Management Perspectives*, 25, 157-160. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2017.11.017>
- Higgins-Desbiolles, F. (2024). The end of tourism? Contemplations of collapse. *Journal of Tourism Futures*, 10(3), 476-485. <https://doi.org/10.1108/JTF-11-2023-0259>
- Hui, X., Raza, S. H., Khan, S. W., Zaman, U., & Ogadimma, E. C. (2023). Exploring regenerative tourism using media richness theory: Emerging role of immersive journalism, metaverse-based promotion, eco-literacy, and pro-environmental behavior. *Sustainability*, 15(6), 5046. <https://doi.org/10.3390/su15065046>
- Kripka, R. M. L., Scheller, M., & Bonotto, D. D. L. (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigaciones UNAD*, 14(2), 55-73.
- Major, J., & Clarke, D. (2022). Regenerative tourism in Aotearoa New Zealand - A new paradigm for the VUCA world. *Journal of Tourism Futures*, 8(2), 194-199. <https://doi.org/10.1108/JTF-09-2021-0233>
- Mathisen, L., Sørensen, S. U., & Lyrek, T. (2022). The reciprocity of soil, soul and society: The heart of developing regenerative tourism activities. *Journal of Tourism Futures*, 8(3), 330-341. <https://doi.org/10.1108/JTF-01-2022-0019>
- Matunga, H., Matunga, H., & Urlich, S. (2020). From exploitative to regenerative tourism. *MAI Journal: A New Zealand Journal of Indigenous Scholarship*, 9(3), 295-308.
- McCool, S. F. (2016). The changing meanings of sustainable tourism. In S. F. McCool & K. Bosak (Eds.), *Reframing sustainable tourism* (pp. 13-32). Springer.
- Mercado e Eventos. (2022, dezembro 4). *Prêmio Braztoa de Sustentabilidade 2022/2023 premia as 10 melhores iniciativas*. <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/agencias-e-operadoras/premio-braztoa-de-sustentabilidade-20222023-premia-as-10-melhores-iniciativas-fotos/>
- Mika, J. P., & Scheyvens, R. A. (2022). Te Awa Tupua: Peace, justice and sustainability through Indigenous tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 30(2-3), 637-657. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1990305>
- Miroglio-Gouin, M., Piñar-Alvarez, M. A., Saucedo, B. M., & García-Contreras, R. (2024). Evaluación del turismo regenerativo en México: El Flow Map como herramienta metodológica. *El Periplo Sustentable*, 46, 329-353.

- Ministério do Turismo. (2024a, março 13). *Nordeste e Sul lideram alta de viagens domésticas no primeiro trimestre*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/nordeste-e-sul-lideram-alta-de-viagens-domesticas-no-primeiro-trimestre>
- Ministério do Turismo. (2024b, maio 10). *Prêmio Nacional do Turismo*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/premio-nacional-do-turismo/PrmioNacionaldoTurismo2023.pdf>
- Moyle, B., Moyle, C. L., Ruhanen, L., Weaver, D., & Hadinejad, A. (2020). Are we really progressing sustainable tourism research? A bibliometric analysis. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(1), 106-122. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1817048>
- Naess, A. (1973). The shallow and the deep, long-range ecology movement: A summary. *Inquiry*, 16(1-4), 95-100. <https://doi.org/10.1080/00201747308601682>
- Owen, C. (2007). Regenerative tourism: A case study of the resort town Yulara. *Open House International*, 32(4), 42-53.
- Paradies, Y. (2020). Unsettling truths: Modernity, (de-)coloniality and Indigenous futures. *Postcolonial Studies*, 23(4), 438-456. <https://doi.org/10.1080/13688790.2020.1809063>
- Pearson, R. E., Bardsley, D. K., & Pütz, M. (2024). Regenerative tourism in Australian wine regions. *Tourism Geographies*, 26(1), 1-23. <https://doi.org/10.1080/14616688.2023.2295432>
- Piketty, T. (2014). *Capital in the twenty-first century* (A. Goldhammer, Trans.). Harvard University Press. (Original work published 2013)
- Qi, F., Pforr, C., & Justin Dit, T. (2024). Exploring the regenerative potential for community-based ecotourism in the Niah National Park in Sarawak, Malaysia. *Journal of Ecotourism*, 23(1), 1-19. <https://doi.org/10.1080/14724049.2024.2311819>
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. Atlas.
- Rehman, A. U., Abbas, M., Abbasi, F. A., & Khan, S. (2023). How tourist experience quality, perceived price reasonableness and regenerative tourism involvement influence tourist satisfaction: A study of Ha'il Region, Saudi Arabia. *Sustainability*, 15(2), 1340. <https://doi.org/10.3390/su15021340>
- Ruhanen, L., Moyle, C. L., & Moyle, B. (2019). New directions in sustainable tourism research. *Tourism Review*, 74(2), 138-149. <https://doi.org/10.1108/TR-12-2017-0196>
- Ruhanen, L., Weiler, B., Moyle, B. D., & McLennan, C. J. (2015). Trends and patterns in sustainable tourism research: A 25-year bibliometric analysis. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(4), 517-535. <https://doi.org/10.1080/09669582.2014.978790>
- Saarinen, J. (2006). Traditions of sustainability in tourism studies. *Annals of Tourism Research*, 33(4), 1121-1140. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2006.06.007>
- Sachs, I. (2009). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Garamond.
- Sheller, M. (2021). Reconstructing tourism in the Caribbean: Connecting pandemic recovery, climate resilience and sustainable tourism through mobility justice. *Journal of*

Sustainable Tourism, 29(9), 1436-1449. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1942454>

Sharpley, R. (2000). Tourism and sustainable development: Exploring the theoretical divide. *Journal of Sustainable Tourism*, 8(1), 1-19. <https://doi.org/10.1080/09669580008667346>

Stiglitz, J. E. (2012). *The price of inequality: How today's divided society endangers our future*. W.W. Norton & Company.

Tasso, J. P. F., & Nascimento, E. P. (2022). Mandala da sustentabilidade no turismo: um instrumento crítico e propositivo. In *Turismo, sustentabilidade e COVID-19: entre incertezas e esperanças* (pp. 309-335). Editora UFPB.

Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim* (D. Bueno, Trans.; D. da Silva, Tech. Rev.). Penso.

Zaman, U. (2023). Seizing momentum on climate action: Nexus between net-zero commitment concern, destination competitiveness, influencer marketing, and regenerative tourism intention. *Sustainability*, 15(6), 5213. <https://doi.org/10.3390/su15065213>

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores: Talita Poliana Guedes da Silva: Conceituação, Investigação, Administração do projeto, Escrita (primeira redação, revisão e edição); Felipe Gomes do Nascimento: Metodologia, Análise Formal, Validação, Escrita (revisão e edição); Jéssica Alves da Silva: Conceituação, Análise Formal, Escrita (primeira redação, revisão e edição); Amanda Mirely Cipriano Soares: Escrita (primeira redação, revisão e edição).

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Apresentação prévia: Artigo apresentado previamente no XXI Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

Agradecimentos: Agradecemos à equipe da Biofábrica de Corais pelo suporte na realização desta pesquisa e à CAPES pelo financiamento.

Histórico: Submetido/Received: 29 nov 2024 Aprovado/Accepted: 10 jun 2025